

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Béco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Matadufos, Taboira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 16.º semestre.

Pedimos a todos estes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu devito logo que lhes seja presente o recibo ou avisos do correio, a fim de nos evitar a novas despesas; o que antecipadamente muito agradecemos.

CRISE DA IMPRENSA DA PROVÍNCIA

Alvitra, no seu último número, o nosso colega *O Democrata* para que se concentrem em Coimbra todas as adesões dos jornais da provincia, a fim de se reclamar justiça ao sr. Ministro das Finanças sobre a triste situação em que se encontra a pequena imprensa, devido ao decreto que obriga ao pagamento de selo dos anúncios em conformidade com a bitola do *Diário do Governo*.

Apoiamos o alvitre e é preciso não demorar, porque a vida da imprensa da provincia extingue-se pouco a pouco.

Mãos à obra, prezados colegas!

DR. CORREIA MARQUES

Após dois anos de permanência em Aveiro, onde exerceu com o mais alto critério e esclarecido sentido de justiça o elevado e espinhoso cargo de juiz de Direito, foi transferido, como requereu, para o 2.º Juízo Criminal da Comarca do Porto, o sr. dr. António dos Santos Correia Marques, juiz que ilustra e prestigia a Magistratura Portuguesa, pelo seu grande saber e integridade de carácter, revelados em todos os seus despachos e sentenças.

O sr. dr. Correia Marques durante a sua curta permanência nesta comarca conquistou, devido ao seu muito saber e integridade de carácter e também devido à nobreza e afabilidade do seu trato, as simpatias e admirações de todos quantos com s. ex.ª privaram.

A fim de publicamente manifestarem a s. ex.ª a admiração de que se tornou crêdor, pela forma imparcial e digna e pelo seu trato llano, ser-lhe-á oferecido, em dia ainda não fixado, um banquete, ao qual assistirão algumas dezenas de convivas da vizinha cidade e de fóra, que assim, desta maneira, querem patentear a sua homenagem ás excelsas qualidades de tam illustre magistrado.

Liga Regional do Baixo Vouga

Está convocada para amanhã, em Lisboa, a reunião da comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga, segundo o aviso que publicámos no último número e que hoje vai noutro lugar, e à qual devem comparecer os homens que tiveram tão simpática e patriótica iniciativa, para dar começo aos trabalhos de organização e propaganda desta colectividade.

O amor pela nossa linda Região arreiga-se cada vez mais no espírito dos seus naturais e daqueles que, não sendo seus filhos, dedicam-lhe todavia grande afeição por terem a ela ligados o seu sangue ou interesses, vai dar alma a um organismo que há muito tempo é uma aspiração dos povos do Baixo Vouga e que nós, jornal ao serviço da região, temos defendido para que seja uma realidade.

Por isso a reunião de amanhã será o início da batalha regionalista vouguesse, onde já se encontram enfileirados homens prestigiosos, inteligentes, cheios de boa vontade, a criar um baluarte forte, cuja missão se antevê árdua mas grandiosa na defesa dos sagrados interesses duma Região tradicionalíssima mas esquecida no campo das realizações progressivas, quando, afinal, os seus valores dia a dia se patenteiam pelas mais altas manifestações da riqueza do seu solo e pelo talento, arte e coragem dos homens que nela nasceram, prestando à Pátria os mais desvelados serviços na carreira da vida pública e até oferecendo-lhe sem limites nas horas angustiosas e precisas o sangue generoso de portugueses.

A Região do Baixo Vouga é uma vasta facha de terreno engalanada das mais pitorescas e maravilhosas paisagens com costumes e vida laboriosa muito tradicional, onde a beleza a par com a fertilidade faz um harmonioso conjunto no esteio do trabalho e da alegria, bem merece, pois, possuir na capital, bem perto do Governo da Nação, uma colectividade que seja porta-voz de reivindicações e interesses, com as características iguais às das outras regiões que têm vindo fomentando uma acção proveitosa, demais quando o Baixo Vouga tem em

Lisboa uma numerosa, importante colónia, constituída de gente ilustre e activa, que, uma vez agremiada e regida em bases sólidas, poderá conseguir não só o prestigio regional, mas muito principalmente o desejado conceito para que as povoações da sua área consigam ser dotadas de melhoramentos que há anos se batalha para que se façam em beneficio público.

A imprensa regional muito e muito tem trabalhado. Mas, com a fundação da Liga Regional do Baixo Vouga, uma vida nova, esperança luminosa na vida da Região, deve surgir para que muito e muito mais se faça!

A comissão organizadora que amanhã vai ensaiar os primeiros passos e onde se encontram elementos de ténpera boa, enviamos o nosso franco e leal apoio, pondo à sua disposição estas colunas humildes, sempre abertas a acolher as iniciativas pró-região, dando-lhe, já que mais não podemos dar, o calor do nosso entusiasmo sincero e o *Ecos de Cacia* transmitirá aos seus leitores o que se fôr passando.

Na reunião de amanhã em Lisboa será apenas apresentado o projecto dos Estatutos e ventilados assuntos respeitantes à organização da Liga. No entanto, muito breve decerto se efectuará uma reunião magna onde a assistência de todos os naturais ou interessados da Região do Baixo Vouga não faltará, e a ela também concorre o nosso representante na capital que tem vindo acompanhando a ideia em marcha com um certo carinho e fervor.

Seja-nos agradável registar o entusiasmo dos vougueses residentes na primeira cidade do País, ao iniciar os trabalhos para a fundação da Liga e oxalá que todos se compenetrems dos seus deveres cívicos, dando à digna Comissão a cooperação consciente que ela necessita para realizar a aspiração de nós todos.

Ávante, pela Região do Baixo Vouga!

Sejamos unidos para que fortifique a nossa Causa Regionalista!

São, pois, os nossos ardentes votos: —os votos do *Ecos de Cacia*.

José Marques Damião

ECOS & NOTÍCIAS

REFORMAS MILITARES

Foram publicadas as reformas militares, que são quatro importantíssimos diplomas do Governo do Estado Novo.

«Os vencimentos totais (soldo e exercício) são assim fixados:

Generais, 4.500\$00; brigadeiros, 4.000\$00; coroneis, 3.000\$00; tenentes-coroneis, 2.500\$00; majores, 2.250\$00; capitães, 1.800\$00; tenentes, 1.400\$00; alferes, 1.100\$00.

Os coroneis, tenentes-coroneis e majores do Estado Maior têm mais 250\$00 mensais e os capitães mais 200\$00. Os majores, capitães e tenentes dos serviços auxiliares, chefes de banda e dos quadros extintos recebem menos 100\$00 do que os vencimentos dos officiaes das armas.

Os officiaes que prestam serviço em Lisboa ou no Porto têm mais: coroneis, tenentes-coroneis e majores 150\$00, capitães 120\$00, tenentes e alferes 100\$00.

Os pilotos aviadores, seja qual fôr o posto, têm mais 750\$00; e os observadores 500\$00.

Os cadetes, de futuro, não recebem qualquer vencimento.

Os aspirantes e sargentos ajudantes têm de vencimento total 900\$00, os primeiros sargentos 800\$00, os segundos 700\$00, os furrieis 600\$00.

O pré de um primeiro cabo é de 1\$50, de um segundo cabo 1\$00, de um soldado de \$50 e recruta \$25.

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

Pede-nos a Comissão Organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga para, mais uma vez, noticiarmos que amanhã, em Lisboa, se reúne para ser lido o projecto dos estatutos e tratar de assuntos referentes à sua fundação. Por isso são convidados a comparecerem no Campo 28 de Maio, n.º 192 pelas 15 horas, os srs. Manuel Rodrigues Carvalho, António Nogueira Pinho, Ernesto da Silva Baptista, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, Alfredo Dias Pires, Manuel Francisco Corujo, José Nunes Ferreira, José de Sousa Aguiar, Policarpo Nunes de Sousa e Anibal Cruz.

BOAS FESTAS

Entre outros, tiveram a gentileza de enviar ao *Ecos de Cacia* e ao nosso redactor principal cumprimentos de Boas Festas e desejo dum novo ano de prosperidades, a direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, de Lisboa; e os srs. Carlos Antunes Conde, Jacinto Jorge Júnior, João Antão Barata e Ernesto Baptista.

É's amigo da tua terra? Queres que ela progrida? Assina e propaga o «ECOS DE CACIA», que a verás desenvolver!

Natal dos pobres

... Lembremos nesta noite os pobrezinhos, que não têm uma brasa à sua beira, nem sentem o calor duma lareira, neste vale de lágrimas e espinhos...

E há tantos pobres! Tantos! Coitadinhos! Rotos, descálços, pela vida inteira, procuram uma casa hospitaleira, alívio à agrura de ásperos caminhos...

Lembre-mo-nos dos pobres! Por Jesus, que veio ao mundo p'ra morrer na cruz, por fazer bem a quem lhe queria mal...

E os pobrezinhos êles saberão dar-nos em paga a sua gratidão, — o mais lindo presente de Natal...

(Inédito)

Alfredo Cabral.

Pelo concelho de Gois

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVÁRES

Em 26, na sua sede, rua da Fé, 23, 1, em Lisboa reuniu a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares, sendo numerosa a concorrência de sócios.

Em consequência de estar ausente o presidente eleito da assembleia geral, assumiu a presidência o sr. Manuel Marques, que se fez secretariar pelos srs. Manuel Antunes Tavares Júnior e Manuel Maria Luiz. Por unanimidade e sem discussão foi aprovada a acta da assembleia anterior.

Antes de se proceder ao acto eleitoral dos novos corpos gerentes para o ano de 1938, foi apreciado um assunto que dizia respeito ao sócio fundador n.º 42, José Maria Raposo, declarando a direcção, por informes do seu presidente, que não se cobram quotas a êsse sócio, desde fevereiro findo, por se ignorar a sua morada. Pelo sócio sr. Joaquim da Silva foi, então, dito que pagava ele todo o débito, de molde a não eliminar um sócio que tanta dedicação mostrara pela colectividade.

Depois de uma suspensão de trabalhos, durante 20 minutos, para confecção de listas, procedeu-se à votação, que deu o resultado seguinte:

Assembleia geral — Adelino Antão Larangeira, presidente; Manuel Joaquim Mateus, vice-presidente; João Domingos, 1.º secretário; e Manuel dos Santos Fonseca, 2.º secretário.

Direcção — Manuel Marques, presidente; Manuel Domingos, vice-presidente; Joaquim Tomé Bandeira, 1.º secretário; João Carlos Cortez, 2.º secretário; Manuel Antunes Tavares, tesoureiro; Jaime Mateus, 1.º vogal; Herculano Antão da Silva, 2.º vogal; e João Barata, suplente.

Conselho fiscal — Manuel Antunes Tavares Júnior, presidente; Severino Alves Novo,

1.º secretário; e Belmim Antunes dos Reis, 2.º secretário. Delegação em Cortes — Manuel Antunes dos Reis, Manuel Antunes Januário e Joaquim Nunes (Carpinteiro), efectivos; e Joaquim Mateus, vogais-suplente.

Terminado o escrutínio, que foi feito pelos srs. Manuel Antunes Tavares e Joaquim Tomé Bandeira, o sr. presidente proclamou os novos eleitos.

Aprovaram-se, seguidamente, votos de agradecimento ao Grémio da Comarca de Arganil, pela cedência de suas saias para as reuniões da Comissão; de saudação ao jornal «A Comarca de Arganil»; e de sentimento pela morte da filhinha do consócio sr. António Bandeira.

Encerrando-se os trabalhos, que confirmaram a boa união da colónia de Cortes de Alvares na capital, o sr. Manuel Marques pronunciou um discurso saudando os sócios e fazendo-lhes ver a conveniência de todos, firmemente unidos, continuarem a luta em prol da terra que os viu nascer.

A assembleia terminou cerca das 18 horas, no meio do maior entusiasmo e da mais sentida fé nos destinos de Cortes de Alvares.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO (ALVÁRES)

No último domingo reuniu a direcção da prestimosa Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), comparecendo os srs.: Manuel Antão Barata, presidente; Carlos Antunes Conde, 1.º secretário; Eugénio Nunes, tesoureiro; Carlos Simões, presidente do Conselho Fiscal; e Manuel Henriques Flor, colaborador.

Lida e aprovada a acta transacta, e verificadas as contas, foi resolvido enviar ao sr. Manuel Tomaz da Guia, digno representante da Comissão em Amioso Fundeiro, 600 escu-

Natal dos pobrezinhos

Foi no passado dia 9 do corrente que nesta redacção se fez a distribuição de mais 90\$00 em dinheiro por 10 dos pobrezinhos que no dia de Natal não tinham sido contemplados.

São, pois, 70 os necessitados de toda a nossa freguesia que nesta data receberam o bodo que por intermedio do nosso jornal e adquirido dos seus prezados leitores, foi distribuído em dia de Natal e em 9 do corrente mês.

A sua distribuição foi assim feita: Povoia e Cabeço da Povoia, 12; Vilarinho, 10; Sarrazola, 30; Cacia, 26; Quintã, 12.

Brevemente neste mesmo lugar damos à estampa o balanço do bodo distribuído.

Seguem mais as seguintes listas:

Lista n.º 1 a cargo do	Ecoss de Cacia.
Quintã	10\$00
António Valente	2\$00
Conselheiro N. da Silva	5\$00
Abílio Carvalho	5\$00
Manuel S. Carrelo Júnior	5\$00
Manuel P. N. da Silva	2\$00
Francisco A. de Oliveira	2\$00
Luís da Mata	2\$00
Joaquim Dias Pereira	2\$00
José Simões Garrido	1\$00
Anónimo	1\$00
Henrique da Costa	5\$00
Manuel R. Cristino	3\$00
Dr. Florindo N. da Silva	5\$00
Soma . . .	50\$00

Lista n.º 24 a cargo do sr. António M. de Pinho. — Ilhavo 10\$00

Lista n.º 19 a cargo do sr.	Manuel R. Carvalho. — Lisboa
Major José A. Lucas	5\$00
Soma . . .	20\$00

dos para pagamento da última prestação à sr.ª Maria Rosa do Pátio pela compra da casa que a Comissão lhe fez 300 escudos para a reparação dos caminhos de Amioso Fundeiro ao Vale dos Enxames e calcetamento duma parte da rua do fundo do lugar e reparação do caminho ao Pôrto das Aveleiras.

Foi aprovado sócio auxiliar o sr. Anibal Cruz com a cota de 2\$00 mensais.

Está convocada para o próximo domingo, 30 do corrente, pelas 15 horas, na sua sede, rua da Fé, 23, 1.º, a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro com a seguinte ordem de trabalhos: *Apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1938.*

A POVOAÇÃO DE MELREU

Nada mais justo que chamar a atenção da Câmara Municipal de Gois para a triste situação que se encontra a povoação de Melreu, que não tendo caminhos reparados, nem sequer possui uma fonte que a abasteça de água potável, servindo-se da água da Ribeira para o seu consumo, o que é uma grave ameaça para a saúde do seu povo.

Aqui fica a nossa reclamação e a digna Câmara que faça a justiça que o caso requer. — A.

Natal!...

... Silêncio! Lá vem êle — o peregrino, Peregrino do Eterno em mágoa e aos ais. «Natal!» — andou a uivar p'los matagais, «Natal...» — anda a gemer como um menino.

E passa e toca leve a voz dum sino
E agora anda a dizer aos roseirais:
— «Natal! Nasceu Jesus. Não chorem mais...
O mal é só na dôr do meu destino».

— O' Mágua, ó Estrêlas de oiro, ó pombas mansas
Lareiras, Vida em flor, palrar de crianças
'scutai!...

... — todo o seu grito êmudeceu.

— Vai mansa e carinhosa a paz dos ninhos...
E embalado p'las ramadas dos caminhos
O Vento, como um santo, adormeceu...

Maria Leonor.

IMPRENSA

Se é certo que muito se tem progredido no que diz respeito a consideração pela imprensa não é menos certo que da parte de muita gente se nota, ainda, uma falta de atenção por ela.

E assim, é vulgar a êsses ouvir todos os comentários à acção da imprensa, como negam sempre, sistematicamente, o seu concurso a alguém da imprensa que dele necessite.

Por via de regra não são estas pessoas as que menos interesse têm pro jornal e as que menos se servem das suas informações e notícias. Muito ao contrário, elas lêem os jornais com o maior interesse e atenção. E talvez o habito de dizer mal, a inveja do que se não é capaz de fazer, a mania da contração.

Por mais que a benemérita função do jornal salte aos olhos, ela não é ainda compreendida ou apreciada por todos.

Regra geral, os difamadores dos jornais são aqueles que pretendem desvirtuar, corromper e adulterar a sua função. Criticam mordazmente os artigos, as notícias e até os anúncios. Acham que tudo é mau e mal feito, que um jornal não é aquilo, mas assim desta e daquela forma é que se fez.

Mas muitos desses críticos não se esquecem nunca de fazer saber aos que escrevem para as gazetas quando retiram ou voltam da praia, quando casam, quando é o dia do bebé, qual a classificação do menino no exame... Alguns não contentes com o recado verbal, ás vezes até transmitido pelo vendedor do periódico, até escrevem a notícia. Então é ver a ajectivação, como é abundante e exagerada.

Se os que escrevem em jornais usassem e abusassem assim dos ajectivos era uma vergonha.

Quem uma vez trabalhou num jornal sabe que isto é assim. E os que vêm à locutória onde o jornal se publica, o que se nos mostram.

Querem ver certos censores a colaborar num jornal!

E há ainda outro género de inimigos, de adversários fer-

Necrologia

MANUEL PEDRO N. DA SILVA

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu em Cacia no último dia 8 do corrente com 83 anos de idade, o estimado caciense sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, ex-funcionário da Alfândega do Pôrto, de onde se encontrava aposentado; pai da ex.ª sr.ª D. Dulce Nunes da Silva, digníssima professora oficial, igualmente aposentada e do sr. Alfredo Nunes da Silva, empregado superior na Repartição de Finanças, em Aveiro; primo muito dilecto do illustre caciense sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

A morte subita de que foi acometido o sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, foi para todo o povo desta freguesia a mais profunda commoção, espalhando-se rapidamente por toda a parre.

O funeral do extinto, que se realizou no dia 9 pelas 15 horas para o cemitério de Cacia, foi uma verdadeira homenagem de pesar; pois no mesmo tomaram parte em número superior a 600 pessoas, algumas delas vindas de muito longe, umas amigas do falecido e outras de seu filho Alfredo.

No funeral foram constituídos 4 turnos por amigos do falecido.

Em Cacia, ninguém se recorda em se ter feito um funeral em que tão elevado número de pessoas tomassem parte como o que agora se realizou.

Manuel Pedro Nunes da Silva prendia, pelo seu bondoso coração, pelo seu fino trato e pela sua esmerada educação, a simpatia de todos quantos com êle conviviam; motivo porque em cada habitante de Cacia, contava um amigo e aos quais deixou as mais gratas saudades.

Para toda a família em luto, especialmente a D. Dulce, Alfredo Nunes da Silva e ao sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, o «Ecos de Cacia» apresenta as nossas sentidas condolências.

Tratou deste funeral a conhecida e acreditada agência de António Marques da Cunha de Cacia.

nhos do jornal. São os que o difamam, o criticam, o desconheciam sempre que podem, mas nunca deixam de o lêr.

Simplemente procuram sempre a maneira de o ler sem o comprar.

! to é outro género.

Casimiro Mourato



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso amigo sr. Alfredo Nunes Ferreira, hábil chauffeur em Lisboa e filho do nosso camarada e conterrâneo sr. José Nunes Ferreira.

—Também no próximo dia 18 faz anos o nosso amigo sr. Artur Dias da Silva, natural de Frossos e residente em Belas.

—No dia 19 do corrente completa mais uma risonha primavera a simpática menina Alzira dos Santos, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos, residentes na capital.

No próximo dia 19 completa 12 risonhas primaveras a simpática menina Ilda Pereira de Oliveira, filha da sr.ª Maria Pereira de Oliveira, da Quinta e de seu esposo nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, auzente em Lourenço Marques.

—Também no mesmo dia 19 completa mais um aniversário natalício a sr.ª Maria da Conceição Ferreira, esposa do nosso director.

—No dia 20 completa 32 anos a sr.ª D. Maria Simões Maia, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel Maia, de Mataduchos e conceituado industrial de panificação em Lisboa.

—Também no mesmo dia 20 completa 5 verdes aniversários natalícios, a simpática menina Maria Fernanda dos Santos Ventura, filha querida do nosso conterrâneo e assinante sr. Ventura Dias Marques e de sua bondosa esposa sr.ª Maria da Luz Santos Marques, industriais de padaria em Condeixa.

—Festeja no dia 20 do corrente mais um aniversário natalício o nosso conceituado conterrâneo sr. Manuel Domingues Nina, importante comerciante em Lisboa.

—No dia 21 do corrente faz anos o nosso amigo e assinante sr. Albino Domingues de Sá, estimado caixeiro de padaria na capital.

—Também no próximo dia 22 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Ermelinda Moura Gautier, estrema esposa do nosso prestimoso e bom amigo sr. António Gomes Gautier, industrial de padarias em Lisboa.

A todos os nossos parabéns e mil felicidades.

ESTADAS

Encontra-se em Adela (Arganil), sua terra natal, a passar alguns dias com sua família, o nosso amigo sr. Carlos de Almeida, digno empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Desejamos-lhe uma boa viagem e que se não esqueça dos salpicões para a rapaziada amiga.

—A passar as férias natalícias, estiveram no Monte da Caparica os meninos Loudrim e Ernesto, inteligentes filhos do nosso prezado amigo sr. Ernesto Baptista.

—Também vinda de Coimbra, onde tinha ido passar as festas do Natal e Ano novo, na companhia de sua filha e genro nosso estimado amigo e assinante sr. António Rodrigues Lourenço, industrial de padaria naquela cidade, já está na sua casa da Quinta, a sr.ª Vitoria Dias de Pinho.

DOENTES

Vai experimentando melhoras a mania do nosso bom amigo e assinante sr. Jacinto Jorge Júnior, estimado empregado da Carris de Ferro de Lisboa.

Folgamos e desejamos-lhe pronto restabelecimento.

VISITAS

Vindo da Golegã, onde está empregado na panificação, esteve na última semana visitando seus pais na Quinta, o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo.

—De Tentugal, onde também é empregado de padaria, esteve no dia 6 em Cacia visitando seus pais, o nosso assinante sr. Gonçalo Soares da Silva, que depois de nos dar a honra de sua visita, se retirou no dia 7 para aquela localidade.

—Na passada semana também esteve na Quinta a tratar dos seus negócios, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante em Lisboa.

—Igualmente esteve em Cacia no último domingo visitando sua dedicada família, o nosso amigo e assinante sr. Armando Euzébio Pereira, empregado na panificação de Coimbra.

—Estiveram em Cacia visitando a sua família na última semana, o nosso estimado assinante sr. Manuel Augusto Simões Pereira e sua esposa, que depois de uma pequena demora na sua terra natal, se retirou novamente para a F. da Foz, onde reside.

—Na Quinta, também esteve na última terça-feira em visita a toda a sua família, o nosso prezado amigo sr. António Marques de Pinho, conceituado industrial de panificação em Ilhavo, a quem agradecemos a sua visita.

—Em visita a sua família esteve em Cacia na última quarta-feira o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Fornos de Algodres.

—E na Quinta, também esteve no referido dia o nosso assinante sr. Manuel Tavares, igualmente industrial de padaria nos arredores de Coimbra, que depois de percorrer algumas das suas propriedades, fez uma visita à nossa redacção.

Para todos os visitantes vão os nossos cumprimentos de um feliz regresso.

RETIRADA

Com destino à Idanha (Belas), onde foi estar algum tempo na companhia de seu tio, nosso assinante sr. Manuel Lopes Novo, retirou-se da Quinta à dias o também nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões Teixeira.

CASAMENTOS

Pelos laços matrimoniais, realizou o seu casamento no passado dia 9 a simpática menina Guilhermina Dias Peixinho de Oliveira, da Quinta, filha da sr.ª Maria Peixinho, e do sr. José António Dias de Oliveira, já falecido; irmã dos nossos prezados amigos srs. António e Alberto Dias de Oliveira, residentes na Moita; com o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Rosa, filho do lavrador sr. Domingos

Noticias de Villarinho

Doentes.—Já vai em duas semanas que se encontra no leito muito doente a sr.ª Maria Dias Ramalha, esposa do nosso amigo sr. José Gomes.

—Também se encontra retida no leito muito doente e com um braço partido, a esposa do sr. José Lopes da Cunha (o Ferreiro).

—Queimado com água a ferver, também tem estado muito mal o nosso amigo sr. Manuel Lopes da Cunha.

A todos os doentes desejamos um pronto restabelecimento.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde foi dar entrada no Liceu, para assim continuar com os seus estudos, retirou-se daqui na penultima semana o menino José Lopes de Oliveira, filho do nosso prezado amigo e assinante deste jornal, sr. Manuel Lopes de Oliveira, residente aqui e industrial de padaria naquela cidade.

—Para o Pôrto, onde é empregado de padaria, deve partir amanhã o nosso amigo sr. José Maria Lopes da Cruz, para quem vai o desejo de uma feliz viagem.

Caldeirada.—No último dia 6 do corrente, o nosso amigo sr. João Rito, apanhou nada menos 10 taínhas em menos de meia hora, que pouco depois lhe ofereceram a importância de 100 escudos pela caldeirada.

Felicitemos o amigo Rito e que continue a ser feliz com o seu trabalho. — C.

Padaria

Trespasa-se uma das melhores coseduras em Aveiro. Informa Agostinho Marques de Melo.

da Silva Lopes e de sua esposa sr.ª Rosa Vaz, de Mataduchos, Apadrinharam este enlace o sr. Manuel Esmael da Cruz e a sr.ª D. Maria Emília Pereira, proprietários em Arazede.

Depois do acto matrimonial, no qual tomaram parte 3 elegantes carros, foi servido a todos os convivas um opiparo jantar de 30 talheres, no qual tomaram parte além de muitas outras pessoas amigas dos noivos e de todas as suas famílias, assistiram mais os seguintes srs.: Alberto Dias de Oliveira, mano da noiva; José Marques de Oliveira, António Mateus, Armando Euzébio Pereira, Manuel Dias Lima esposa e filha, estes de Coimbra; João da Silva Lopes esposa e filhas, de Portabal; etc. etc.

Aos noivos, que são dotados de excelsos dotes e vão afixar residência em Coimbra no fim de Janeiro corrente, desejamos um futuro cheio de venturas de que são dignos.

—Também em Cacia, realizou no mesmo domingo 9 do corrente o seu enlace matrimonial a simpática menina Maria Rodrigues da Costa Bela, filha do nosso estimado conterrâneo e laborioso industrial de panificação em Coimbra, sr. Agostinho Rodrigues da Bela e de sua bondosa esposa sr.ª D. Ana Rodrigues da Costa, residentes naquela cidade, com o sr. Eduardo Felício Gonçalves, de Lisboa.

Ao novo casal endireçamos as nossas felicitações, desejando-lhe um futuro cheio de felicidades.

A minha Tribuna

Indumentarismo

Há um século atrás todo aquê que vestisse muito modestamente tinha um titulo: era plebeu! Depois com a evolução do tempo, mudança de costumes, etc., etc., principiou a ser olhado com menos desprezo pela sociedade elegante, que por sua vez lhe proporcionou algumas regalias, como a admissão a reuniões de carácter associativo, exposições e ainda outras que desnecessário se torna enumerar visto dependerem de dinheiro.

Actualmente a indumentária tomou fóros de sensacional, e uma vistosa encadernação vale bem mais do que uma bagagem literária. As boas regras de educação, os conhecimentos por mais vastos que sejam são postos à margem, para dar preferência ao néscio, desde que este se apresente envolto num sobretudo de corte ridiculo. Felizmente nem toda a gente vê no homem um dandy, nem todos os janotas são ignorantes.

O vestir sóbriamente, é vestir sem exageros, e muitas vezes um traje devéras modesto alberga sob si uma grande alma, uma inteligência, e a atestar esta verdade, temos algumas figuras proeminentes da política mundial que, vestindo muito simplesmente, nem por isso deixam de ser consideradas e admiradas por quem se preza de conhecer o Manual de Civilidade.

O indeferentismo que se observa da parte de muita gente, por outra menos elegante no trajar, não tem razão de existência, porquanto os livros ás vezes muito vistosos por fóra, são por dentro destituídos de interesse.

Gumercindo Pina.

Noticias de Angeja

Casamentos.—Teve lugar no dia 9 do corrente na paróquia igreja de N. S. das Neves, o enlace matrimonial da simpática menina Rosa Nunes da Silva; com o sr. Artur Ribeiro, de Fermelã.

—Também no dia 8 deste mês, realizou o seu casamento na mesma igreja a menina Edilia Rodrigues de Jesus, filha do sr. José Rodrigues, de Angeja; com o sr. Albino Bonifácio, do Sobreiro.

Aos noivos desejamos uma longa lua de mel e que o futuro lhes seja prospero.

Farmácia.—Já se encontra aberta ao público a Farmácia local, que por falecimento do seu proprietário, se encontrava fechada de há muito tempo.

Parabéns ao novo farmacêutico.

Inverno.—Nestes últimos dias tem caído nesta região um rigoroso inverno, ocasionando o rio Vouga levar uma enchente que transborda por todos os campos.

C.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Noticias da Povo e Paço

Estadas.—Vindos de Alcobaca, estão na sua casa do Paço a passar 15 dias na companhia de sua família o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral sua esposa e sogra, industrial de padaria naquela localidade.

Para estes, a quem já cumprimentamos, vai o desejo muito sincero das nossas boas vindas.

—Também vindos de diversos pontos do nosso País, estiveram passando o Natal e Ano Novo com suas famílias alguns dos nossos conterrâneos, cujos estes já se retiraram a ocupar os seus primitivos logares.

A todos desejamos uma feliz e boa viagem.

O Tempo.—Ultimamente após umas noites de rigorosas nevasdas nesta região, tem caído água sem conta, ocasionando grandes inundações nos campos; motivo esse porque todos os trabalhos agrícolas se encontram completamente em atraso.—C.

Padaria

TRESPASSA-SE uma em S. Bernardo com documentos legais. Cosedura 95 kilos sendo 35 fina, quem pretender dirija-se ao proprietário M. M. Matos. (2)

Noticias de Eixo

Almirante Jaime Afreixo.—Por ter completado 70 anos, passou a situação de reforma ordinária o sr. vice-almirante Jaime Afreixo, que foi ministro da Marinha e do Interior, e que se distinguiu na Marinha portuguesa pelas suas excepcionais qualidades de carácter e de inteligência.

O «Ecos de Cacia» apresenta a sua Ex.ª cordiais cumprimentos.

Doentes.—Encontra-se doente, na sua casa do Pôrto, na Rua de Pinto Bessa, a Ex.ª Senhora Dona Alice de Magalhães Vidal, dedicada esposa do nosso distinto amigo e conterrâneo sr. Dr. Alfredo Corlho de Magalhães, illustre director do Instituto Superior do Comércio daquela cidade invicta.

À Ex.ª Senhora D. Alice Magalhães Vidal, sinceramente desejamos rápidas melhoras.

Casamentos.—Concorreu-se, no dia 6, com o sr. Manuel Nunes da Silva, daqui natural mas empregado no Olho de Boi, a interessante menina Ana Rosa Rodrigues Ferreira, irmã mais nova dos nossos amigos e conterrâneos srs. João e José Rodrigues Ferreira, este, aqui distribuidor dos correios; e aquele, funcionário do Quadro Administrativo em Pôrto Auélio—Africa Oriental Portuguesa.

—Também se consorciou, no dia 8, o sr. Manuel Marques Ferreira, da Rua de S. Sebastião, com a menina Margarida Rodrigues Amileiro, de Estreita.

Aos noivos, muitos parabéns.

Estadas.—Encontram-se aqui a sr.ª D. Micaela da Graça de Carvalho e Silva e os srs. Abílio Marques Ferreira, empregado no Olho de Boi, e o sargento António Saldanha, que com sua esposa aqui fixou residência.

Reis Magos e Pastorinhas.—Realizou-se aqui no dia 6, a tradicional festa dos Reis Magos e Pastorinhas.

No cortejo, este ano, como afinal nos anteriores, exibiam-se lindas «pastorinhas» que, com os seus trajes provincianos e caracteristicamente miudotos, representando e fingindo os costumes pastoris, levavam valiosas ofertas ao Deus-Menino, no som de tabecas e flautas e entoando harmoniosos cânticos.

Vimos e gostámos, pelo que aos organizadores damos os nossos parabéns.—C.

Ao correr da pena...

Está a ver-se!

Já por mais de uma vez aqui escrevemos várias lérias a respeito daquilo que está sendo uma realidade: o Perigo Amarelo.

Disse o general, barão de Tanaka: «Para conquistar a China, é preciso primeiro conquistar a Manchuria; para conquistar o Mundo, é preciso conquistar a China! Ora, se, depois da Manchuria, está a ser conquistada a China—e pouco viverá, quem não presenciar tão triste aticínio—e seguindo a lógica de ferro do tal barão de Tanaka, o que é que se lhe segue? Vêjam bem!

Ora leiam agora este final do livro «O Perigo Amarelo», da autoria de William Brown: «Cada dia que passa depõem as mãos dos japoneses os melhores trunfos para a luta pelo pacífico. A única nação branca que se encontra em posição de meter medo ao Japão é a Rússia. Possui armas, possui força económica cada vez mais ameaçadora para o Japão, porque, baseada a sua economia num regime em que as ambições e rivalidades capitalistas desapareceram, ela pode medir-se com a mão de obra barata dos escravos operários japoneses. A Rússia poderia, ajudada pela Europa e a América, aniquilar o Japão. Mas falta a confiança dos capitalistas acidentais na lealdade dos comunistas. Não se aproveitariam estes da victoria para aniquilar a economia europeia e americana no intuito de desencadear, a guerra civil no mundo capitalista?»

Agora, o melhor, à laia de fecho de abobada, ou capitel de uma artistica columna: «Há-de ser das rivalidades e ódios das nações brancas que o Japão se aproveitará para avasalar o mundo. Então o «perigo amarelo» deixará de ser perigo para transformar-se na maior catástrofe que desde as eras mais remotas tem abalado o mundo.

E mal vai a quem vir nisto que William Brown diz, uma grande verdade.

A Europa, em vez de se desunir, se se unisse, é que fazia bem, em face de tão clara e perigosa perspectiva.

O Japão, tanto para a conquista da Manchuria, como na questão de Xongai como na presente guerra a tóda a China, aproveita muito bem, e sempre, os dissídios europeus que lhe deixam as mãos livres, como ele quer. «Não haverá meio de o resto do mundo se aperceber do perigo que para ele representa esta coisa, que, de há muito tempo se anuncia: «O Perigo Amarelo?»

P. S. — Já depois deste artigo estar escrito, foi-me dado ler o jornal «O Povo de Aveiro» n.º 514—4.ª série, do sr. Homem Cristo, no qual vem um pequeno artigo intitulado: «Esquecem-se? pagam-no

SILENCIO

O povo português—de sua natureza indisciplinada e hiper-crítico—ainda não compreendeu o valor do silêncio, que, muitas vezes, é uma manifestação de dignidade e de elegância moral. A maior parte da gente tem o instinto do barulho, porque este é a confusão e a desordem. No meio do ruído, ninguém se entende. Quando todos falam ao mesmo tempo e bracejam raivosamente não se pode raciocinar nem descobrir a verdade. O barulho interessa aos inúteis, aos estúpidos, aos ignorantes e aos malévolos: não pode interessar a mais ninguém. No meio do ruído ninguém ouve o bom conselho, ninguém atende às palavras de prudência, ninguém—em suma—pode raciocinar com equilíbrio, justiça e perfeita calma.

E tanto assim é que certas pessoas—quando vêem a sua causa perdida ou então em maus lençóis—provocam apaixonadas discussões à sua volta, a-fim-de desviarem as atenções dos assuntos sobre os quais não querem que incida a atenção pública. O barulho é também, por vezes, uma manifestação brutal de falta de educação. Há certas pessoas que só sabem discutir insultando ou divertir-se berrando desalmadamente e praticando tóda a casta de actos ruinosos, susceptíveis de incomodar os outros. Ora semelhante processo define uma mentalidade inferior, de verdadeiro troglodita. Aquele que provoca barulho á sua volta, sem necessidade, disse, denuncia que não sabe respeitar os direitos alheios, tem legítimos e dignos de respeito como os seus próprios direitos.

Evidentemente, a vida e o movimento implicam uma certa dose de ruído, que aliás, anima a existencia. O silêncio completo é a morte. O mar tem uma voz portentosa. No próprio

campo o silencio não é absoluto, e sim poetizado pelo rumorejar das árvores, pelo doce cantar das águas correntes e pelos trinados das av's.

Mas daí até se fazer uma barulheira infernal a propósito de tudo e de nada, vai uma distância infinita. Se há ocasiões em que o homem gosta de se engolfar no tumulto, isso só acontece acidentalmente. O barulho enerva e deprime. Na oficina, na repartição ou no escritório onde todos falam, berram e circulam ruinosamente, o rendimento do trabalho é mínimo e a perfeição dos serviços deixa muito a desejar. A-pesar-de tudo quanto fica dito, o povo português gosta singularmente de algazarra, o que fez Júlio Dantas considerar que o barulho é uma «instituição caracterizadamente nacional—tam nacional como a mosca, que ninguém, aliás, pensa em extinguir».

Convém, no entanto, insistir no tema. Lá diz o provérbio «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura». «Quem é que aprecia o barulho? E' o ocioso, que nele encontra uma maneira de se distrair; é o individuo mal intencionado que, no meio do tumulto ou da discussão que maliciosamente provocou, consegue desorientar as inteligencias e fazer vingar o erro ou a mentira...

Barulho é, portanto, sinónimo de desordem e de iniquidade. Aquele que faz ou provoca barulhos é um ser prejudicial á colectividade, perturba a paz a ordem de que ela carece para progredir; não trabalha nem deixa trabalhar os outros. Eis o motivo pelo qual Júlio Dantas pondera algures, com notável acerto, que o ruído é «um dos mais terríveis inimigos do homem que pensa, que estuda e que trabalha...»

Mário Gonçalves Viana.

As bicicletas em França

A França é o país das bicicletas.

Pode-se dizer que é o preferido meio de transporte de todos os assalariados, vendendo-se á hora da saída e entrada nas fábricas, escritórios e oficinas, as ruas e estradas de qualquer cidade coalhadas de raparigas a pedalar.

Em 1910 circulavam em França dois milhões e meio de bicicletas, pois no ano passado, esse número ia já em sete milhões e duzentos mil.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

care», onde é tratado, com tóda a crúzza que o caso require, o momento que está para vir num futuro muito próximo, e em relação ao Japão com todo o Mundo, mas, primeiramente com a America.

O mundo que abra os olhos enquanto é tempo, — se já for a tempo!

Argus.

Rádio-Botica

LISBOA, 28.—Trabalha-se com afan nos preparativos para a viagem do nosso amigo Ricalhaço, o qual iniciará a viagem amanhã, ás 22 horas e 10, para a sua terra natal, onde se está organizando um grupo de senhoras, suas eis namoradas, para lhe fazer a recepção da chegada. — *Fininho*

A'DELA, 30.—Chegou hoje a esta cidade o sr. Almeida Ricalhaço que vem descansar das fadigas da sua árdua labuta na capital. Porém, já por aqui se fala que vem consorciar-se com a sr.ª D Anastácia Pina Panão, de 65 anos de idade, proprietária do luxuoso Restaurant Panão. Que sej m felizes e tenha uma lua de mel a transbordar. — *Sacatrapos II.*

PORTO, 11.—Participamos o escritor Tavares Taborá para darmos as boas festas e um ano novo feliz ás cachopas de Vilviho.— X.

ZÉ D'ALDEIA.

NOTÍCIAS LOCAIS

O tempo chuvoso que destes dias tem assolado esta região, tem dado que entender a tóda a gente.

Os campos encontram-se completamente alagados, as pastagens do gado, desapareceram por completo em 12 dias de geada que sobre nós cairam.

As principais artérias de todos os lugares desta freguesia, devido à molinha que noite e dia nos proíbe de sair á rua, estão transformadas em verdadeiros lamaçais, pois a lama, principalmente na rua Miguel Bombarda, em Sarrazola, é aos montões, o que nós já não estranhámos.

Pois estamos tão habituados à mesma, que se amanhã desaparecesse a lama das ruas de Sarrazola muito teríamos que extranhar a sua falta.

—Tiveram lugar, como aqui fora anunciado, no passado dia 6 a tradicional festa dos Santos Reis (Pastorinhas), que foram revestidas de muito entusiasmo entre os habitantes de Cacia e Sarrazola.

As ofertas ao mesmo Deus que ê-te ano foram deninutas renderam 1.070\$00, revertendo o seu saldo de tóda a despesa a favor das obras que a igreja matriz de Cacia necessita.

À comissão organizadora os nossos parabéns.

—Está em Sarrazola, vindo de Leiria, onde fora passar as festas do ano, o sr. Manuel Rodrigues Pardinha.

—No mesmo lugar de Sarrazola, também está vindo de Lisboa, onde fora passar as mesmas festas na companhia de todos os seus, a noiva patifcia Caniã do Rato.

—Informam-nos de que está para breve o enlace matrimonial do jovem Sarrazolense sr. Manuel da Prata, com uma interessante menina moradora ali ao terminar a rua Miguel Bombarda, chamada Jasulina, de quem o futuro noivo se apaixonou vai para um ano.

Aos novos pombinhos com antecedencia apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos, acompanhados com o desejo de vermos o novo casal coroado com o seu primeiro bebé.

—Também cumprimentamos ali na Levadã de Sarrazola, vindo de Oliveira do Bairro, onde se emprega como padreiro, o nosso prezado amigo sr. António Rodrigues Lopes, de que era acompanhado pelo outro nosso assinante sr. Manuel Marques Rodrigues, de Cacia, igualmente empregado na panificação de Mugofores.

Agradecemos a visita que es es novos conterrâneos em seguida nos fizeram.

—Tem estado muito animados os bailes que últimamente se tem realizado em Cacia e Cabeço, respectivamente feitos pelos grupos *Unidinhos Jazz* e *Grupo Musical Caciense*.

Para êstes dois agrupamentos, vão as nossas felicitações pelos êxitos obtidos.

Novo Pároco

Acaba de ingressar nesta freguesia o novo pároco de que á muito tempo viaha sendo esperado por tóda esta Cacia em substituição do sr. dr. Florindo Nunes da Silva.

Padre Manuel Matias Ribau, assim se chama o novo pároco de Cacia, que de facto é um novo; e filho de uma das famílias mais respeitáveis da Gafanha da Encarnação (Ilhavo); propondo se o mesmo em fazer tudo quanto esteja ao seu alcance em beneficio dos seus paroquianos. Pois que, segundo nos diz o mesmo, tenciona muito em breve comessar a rezar missa na capela de S. Simão da Quinta, povoação esta de que se encontra sem a mesma vai para 4 anos.

Ao Padre Manuel Matias Ribau, aqui apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas, fazendo os melhores votos para que tódas as iniciativas de sua ex.ª sejam coroadas do melhor exito.

Pois que esta linda e bela Cacia de tudo é digna, bem assim como dum bom pároco.